



Política externa: o Brasil acima de tudo

08/04/2019 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 386, 08 de abril de 2019

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

O presidente Jair Bolsonaro desenvolveu sua campanha à Presidência da República, nas eleições de outubro findo, sob o lema “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”. Sob esse slogan elegeu-se Presidente da República com o voto de confiança da maioria absoluta dos eleitores. Nos três meses de início de seu governo, esse slogan conduz sua política e suas ações internas e externas. Prometeu e está cumprindo. Atitude não habitual na maioria de nossos governantes.

A política de relações exteriores já rendeu frutos em suas duas primeiras viagens oficiais aos EUA e a Israel, contrastando com as políticas desenvolvidas pelos últimos governos. Os acordos firmados, em especial, nas áreas da ciência, tecnologia e inovação, abrem espaços para que o Brasil deixe de ser exportador de matéria prima e passe a produtor de bens econômicos, materiais, que geram empregos e riqueza em nosso País. A simples exportação de matéria prima gera empregos e riqueza nos outros países.

Penso que, na linha de valorizar a nossa produção científica, com apoio nos acordos realizados, as teses de doutorado, as dissertações de mestrado e os trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) e de graduação (TCCs) devem deixar de ser meramente depositados nos arquivos acadêmicos ou relegado a plano secundário nas bibliotecas universitárias. O Ministério da Educação e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, com os acordos assinados nos EUA e em Israel pelo ministro Marcos Fontes, podem ensejar destaque, previsto em nossa legislação, e dinamismo à iniciação científica e à pesquisa. Até agora, o conteúdo desses relevantes trabalhos acadêmico-científicos, tem servido lamentavelmente – e com imensa tristeza – apenas aos responsáveis pela sua elaboração e familiares. Não há

nenhum aproveitamento efetivo por parte da maioria das instituições de ensino superior (IES), do governo e das empresas, com as raras exceções de sempre. Tornam-se arquivos mortos, uma vez que ninguém avalia a importância ou não dos respectivos conteúdos para o aproveitamento prático dos mesmos no desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, incorporando as inovações porventura indicadas nos TCCs, dissertações e teses ou apropriando-se das previstas nos acordos ora assinados no exterior.

A viagem a Israel produziu acordos que vão mudar radicalmente a situação do Nordeste, região em que o presidente Bolsonaro não obteve a maioria de votos dos eleitores. Mas ele já disse que é presidente de todos os brasileiros, seus eleitores ou não. A irrigação e a produção de água potável, em particular, a dessalinização da água do mar, vão dar ao nordestino condições de trabalho e renda, sem necessidade das esmolas que, até dezembro de 2018, geraram dependência dos “coronéis” do século 21. Os versos do poeta Luiz Gonzaga refletiam uma situação que começa a ser alterada radicalmente:

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão

A sua crença em Deus, como católico, da tradição judaico-cristã, e da esposa Michele, protestante batista, conferem, por outro lado, lealdade à segunda parte do seu slogan de campanha, seguido na Presidência da República – “Deus acima de todos”. A estranheza ou crítica à ida do presidente Bolsonaro ao Muro das Lamentações não respeita a sua crença. Caso ele fosse adepto de Alá, do islamismo, seria uma atitude demagógica. Como a dos políticos ateus que, para angariarem votos dos católicos, vão às missas da Igreja Católica e chegam até confessar e receber hóstias, às vésperas das eleições. O presidente Bolsonaro foi autêntico e fiel ao Deus que ilumina sua crença. Pela primeira vez temos um Presidente da República, após o término do regime militar, que é crente a Deus pelas palavras e ações.

A próxima viagem oficial do presidente Jair Bolsonaro deve ser a um país comunista, a China, um dos maiores parceiros econômicos do Brasil. Há previsão, ainda, de visita a alguns países árabes, no segundo semestre ou no início de 2019. Isso demonstra a sua imparcialidade ideológica e religiosa na defesa dos interesses do Brasil e na expansão das relações diplomáticas e econômicas – “Brasil acima de tudo”.

Destaco, neste blog, a importância da mudança de postura do relacionamento do Brasil com países de primeiro mundo e as recentes viagens do Presidente da República aos Estados Unidos e Israel, com a presença do ministro de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, o astronauta Marcos Pontes, por entender ser um marco revolucionário na política externa brasileira. O destaque à educação, ciência, tecnologia e inovação revela um comprometimento de nosso governo com essas áreas, indispensáveis à nossa real soberania e à construção de uma nação forte, com a participação de todos os brasileiros.

Essas parcerias poderão propiciar a recuperação do nosso atraso científico e tecnológico e conseqüentemente o estímulo à realização de projetos de pesquisa que possibilitarão a transferência de conhecimento que, por sua vez, dará ensejo ao aprimoramento da qualidade do ensino ministrado, pois sem uma educação de qualidade não atingiremos o desenvolvimento na pesquisa científica e tecnológica que possuem os Estados Unidos, Israel e outros países que tiveram sucesso nos seus sistemas educacionais, como, por exemplo, a Finlândia.

A revolução nessas áreas, com uma educação de qualidade, dará suporte a médio e longo prazos ao nosso desenvolvimento socioeconômico, para o ingresso de nosso País no restrito grupo de países do Primeiro Mundo.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

**Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim
Diretor da Escola Normal Caetano de Campos
Educador e Inspetor de Alunos, 1909
Irmão do fundador do
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Pedro Augusto Gomes Cardim**